ISSN: 2358-8829

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS EM LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS PARA CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES COM FOCO NA APRENDIZAGEM

Luciana de Santana Fernandes [1]
Robson Teles Gomes [2]
Robson Anselmo Tavares de Melo [3]

INTRODUÇÃO

Entre os anos 2020 a 2022, o mundo inteiro imergiu em um dos períodos mais críticos de saúde – a Pandemia da Covid-19, provocada pelo corona vírus. Uma doença para qual, a princípio, não havia vacina e que devastou o planeta fazendo milhões de vítimas. Apenas no Brasil foram mais de 600 mil vidas ceifadas pela doença. Além de atingir criticamente a área de saúde pública, a Pandemia de Covid-19 atingiu em cheio a economia mundial e aprofundou as deficiências educacionais.

Com a determinação do isolamento como medida para aplacar a disseminação da doença, no Brasil, em média, as escolas ficaram fechadas cerca de 178 dias. Isso aprofundou as defasagens de aprendizagem, principalmente para os estudantes pobres das escolas públicas, visto que a própria falta de acesso a equipamentos e à internet de qualidade inviabilizaram a implantação integral das aulas digitais. Há casos em que o estudante não possui celular ou a família divide apenas um aparelho. Assim, o acesso às aulas digitais fornecidas pelas secretarias de Educação foi praticamente inexistente ou, nos melhores quadros, deficitário, aprofundando ainda mais as lacunas de aprendizagem e as desigualdades.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), com bolsa da Capes e sob orientação do Professor Doutor Robson Teles Gomes e co-orientação do Professor Pós-Doutor Robson Anselmo Tavares de Melo, Professora Técnica Formadora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação de Pernambuco e Professora da Rede Municipal de Recife. Lattes autor: **https://lattes.cnpq.br/0984330064595871**, slucianas.fernandes@gmail.com..
[2] Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Paraíba, Professor Assistente II da Universidade Católica de Pernambuco, Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco.
[3] Formado em Licenciatura Plena em Letras (Português/Inglês), pela Universidade de Pernambuco (UPE), tem Especialização em Língua Portuguesa, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências da Linguagem, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

ISSN: 2358-8829

Quando falamos sobre aprofundamento das lacunas de aprendizagem, levamos em consideração a existência dessas dificuldades mesmo antes da pandemia, visto que já são conhecidas as dificuldades em leitura e escrita, por exemplo.

A criação do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) desenvolvida em colaboração com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), materializa essa visão. O Pacto visa oferecer apoio técnico e financeiro para que estados, municípios e o Distrito Federal implementem programas e ações focados na melhoria dos índices de aprendizagem na educação básica.

A intenção era consolidar a recomposição como uma política de Estado, e não de governo, assegurando sua continuidade e impacto duradouro no sistema educacional brasileiro e não sendo vulnerável às mudanças de líderes ou partidos no poder. Essa política abrange todas as etapas e modalidades da educação básica, refletindo a amplitude do desafio.

Para isso, a política se organizou em três eixos estratégicos interligados: i. a **governança**, a qual trata da articulação e colaboração entre os entes da federação, construindo a adaptação às realidades territoriais, através do Comitê Gestor Nacional (Conapea) e da Rede Nacional de Articuladores (Renapea), prevendo apoio financeiro às escolas; ii. **desenvolvimento profissional**: que prevê a formação continuada de professores, gestores, coordenadores pedagógicos e equipes técnicas das secretarias; iii. **organização curricular e pedagógica**: concentrando-se na flexibilização de tempo, espaços e práticas curriculares com foco na aprendizagem dos estudantes, considerando todos os espaços da escola como de aprendizagem, não só a sala de aula.

Também, elencam-se os eixos técnicos-pedagógicos da Recomposição de Aprendizagens, sendo i. **avaliação**: vista como ferramenta central do processo pedagógico, prevendo o uso de diferentes modalidades avaliativas – diagnóstica (para identificar o ponto de partida e as lacunas), formativa (para acompanhar o processo e ajustar o ensino) e somativa (para verificar resultados ao final de um período) – com o objetivo primordial de identificar os níveis de aprendizagem dos estudantes e retroalimentar o planejamento; ii. **Currículo** (Reorganização, Escopo e Sequência): trata da gestão do currículo para atender às necessidades da Recomposição, envolvendo a identificação, seleção e priorização das aprendizagens e habilidades consideradas

essenciais dentro do referencial curricular da rede (como a BNCC e currículos locais). A definição do escopo (que determina a amplitude e a profundidade dos conteúdos e habilidades a serem trabalhados) e da sequência (que estabelece a ordem e a progressão em que esses elementos são apresentados aos alunos ao longo do tempo) é crucial para garantir a coerência e a continuidade do aprendizado, permitindo a retomada de habilidades prévias de anos anteriores e o desenvolvimento das habilidades do ano corrente; iii. **organização e mediação pedagógica**: referindo-se às estratégias e práticas de ensino concretas utilizadas em sala de aula para promover a Recomposição, considerando as diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes; iv. **materiais didáticos**: recursos pedagógicos (livros, jogos, plataformas digitais, etc.) que apoiam o trabalho de professores e estudantes, alinhados ao referencial curricular reorganizado e às metodologias de ensino adotadas para a recomposição; v. **desenvolvimento profissional**: a formação continuada de professores, coordenadores pedagógicos e gestores é considerada uma estratégia transversal, fundamental para o sucesso da recomposição; vi. **gestão educacional**: envolve a articulação e a colaboração entre os diferentes níveis de governo (União, estados, Distrito Federal e municípios) e entre as diferentes instâncias dentro das redes de ensino para garantir a implementação, o monitoramento e a sustentabilidade do pacto. O MEC assume um papel de coordenação, monitoramento e assistência técnica e financeira.

METODOLOGIA

O presente trabalho analisa a Recomposição de Aprendizagens em Língua Portuguesa como uma política de Estado, enquanto mobilizadora de um conjunto de estratégias pedagógicas voltadas ao enfrentamento de perdas educacionais e à consolidação e aprofundamento de habilidades essenciais, não vistas ou não bem construídas, por razões disruptivas ou não. O estudo objetiva compreender como a Recomposição atua na garantia do direito à aprendizagem e na progressão escolar dentro do contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Pernambuco, com base no Currículo de Pernambuco e em sua Matriz de Recomposição de Aprendizagens. Para isso, foram visitados os documentos oficiais que orientam esta política educacional.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

É difícil apresentar um referencial teórico específico para Recomposição de Aprendizagens, visto que a ainda é algo novo na área de Educação. Até mesmo o próprio conceito tem sofrido modificações com o passar do tempo e aprofundar dos esforços das redes de ensino. O que existe são os materiais normativos e orientadores – currículos, matrizes, tabelas – que orientam as estratégias de Recomposição.

Aqui, então, acredita-se contribuir com a construção dessa teoria, a começar pela construção da resposta à pergunta: “O que é Recomposição de Aprendizagens?”.

Recomposição de Aprendizagens: em busca de um conceito

Inicialmente, a política de Recomposição estava focada na interrupção do processo de ensino e aprendizagem resultante da pandemia de Covid-19. Definia-se como conjunto de estratégias e ações pedagógicas para consolidar habilidades e conhecimentos essenciais prejudicados/ não vistos por causa de interrupções no ensino, visando reduzir desigualdades e garantir o desenvolvimento de competências adequadas a cada etapa da educação básica.

Entretanto, como já mencionamos, os problemas de aprendizagem no Brasil apresentam-se presentes muitos antes do período pandêmico e várias são as causas para a não consolidação de habilidades e possíveis déficits: peculiaridades regionais, lacunas na formação de professores, problemas socioeconômicos, condições de trabalho nas escolas e até mesmo a extensão do Currículo, muitas vezes visto como não exequível em sua totalidade.

Dessa forma, a medida que o próprio Ministério da Educação e as secretarias caminhavam na implementação da política de Recomposição, o foco voltou-se não só às habilidades não vistas mas também àquelas não consolidadas durante o processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento, a Recomposição de Aprendizagens configurou-se como um conjunto de ações e estratégias para construir conhecimentos não vistos ou não consolidados, por causas disruptivas ou não, com os objetivos de garantir a aprendizagem do estudante e fazê-lo progredir. Para isso, mobilizou-se a revisão e priorização do Currículo, na construção das matrizes de Recomposição, a adaptação de metodologias e a criação de condições para a aprendizagem efetiva.

Como podemos observar, a atenção da política de Recomposição ainda estava nas defasagens educacionais, deixando-se de lado as potencialidades dos estudantes. É evidente que os problemas no processo de ensino e aprendizagem saltam aos olhos, visto que refletem nos índices educacionais, avaliados em larga escala. Todavia, é fato que a realidade e a aprendizagem é diferente para cada pessoa, turma e sistema educacional. E, considerando o formato espiralar do Currículo de Pernambuco, que parte de habilidades menos complexas para mais complexas, a Recomposição de Aprendizagens em Pernambuco precisa estar para além do saneamento das dificuldades de aprendizagem.

Por isso, nesta pesquisa, defendemos a Recomposição de Aprendizagens como uma Política de Estado que tem como grande objetivo a aprendizagem de TODOS os estudantes, na construção e consolidação de habilidades consideradas estruturantes e focais; a qual para isso realiza movimentos que retroagem para atuação nas defasagens (consolidação de habilidades prévias) ou avançam para um aprofundamento de aprendizagens (construção de habilidades complementares). O foco aqui não são apenas as defasagens de aprendizagem dos estudantes, mas a efetiva aprendizagem de todos os estudantes que viabiliza a progressão continuada e construção de cidadãos críticos como agentes sociais e preparados para o mundo do trabalho.

O papel das habilidades na Recomposição de Aprendizagens

O Instituto Reúna organizou os *Mapas de foco da BNCC do Ensino Fundamental*, com base na priorização curricular, categorizando as habilidades de aprendizagem em níveis de prioridade e função. As habilidades foram categorizadas em três tipos: **i. habilidades focais**: consideradas as habilidades mais relevantes para a formação do estudante naquele momento de sua trajetória escolar, tidas como imprescindíveis para o avanço no desenvolvimento das aprendizagens em cada área do conhecimento, possuindo, muitas vezes, caráter interdisciplinar e integrador, relacionando-se com habilidades de outras disciplinas. Constituem o foco principal das ações de recomposição para o ano ou ciclo em curso. A priorização do ensino, da prática e da avaliação dessas habilidades visa garantir que os estudantes adquiram os conhecimentos e capacidades essenciais para progredir para o próximo nível de complexidade ou para o ano escolar seguinte. **ii. habilidades prévias**: são habilidades

que o estudante precisa ter consolidado e dominar com certa fluência para que possa compreender e desenvolver as habilidades focais de um determinado ano ou componente curricular. Funcionam como pré-requisitos, constituindo a base sobre a qual novas aprendizagens mais complexas serão construídas. Nos Mapas de Foco de Língua Portuguesa e Matemática, são também denominadas Expectativas de Fluência. A ausência ou fragilidade nessas habilidades prévias frequentemente explica as dificuldades atuais dos estudantes. O diagnóstico preciso dessas lacunas é, portanto, fundamental para a recomposição. É importante destacar também que essas habilidades prévias, conforme observação do Currículo, podem ser habilidades que deveriam ser vivenciadas em anos anteriores ou mesmo em unidades anteriores do próprio ano série, observando a construção espiralar do Currículo. **iii. habilidades complementares:** são habilidades que, como diz o próprio nome, complementam as habilidades focais ou que podem ser desenvolvidas concomitantemente a elas. Frequentemente, são mobilizadas para atender alunos ou grupos de alunos que já demonstraram ter consolidado as habilidades focais, permitindo um aprofundamento ou ampliação dos conhecimentos. As habilidades complementares são importantes para a diferenciação pedagógica. Elas permitem que o professor ofereça desafios adicionais aos estudantes que avançam mais rapidamente, evitando a desmotivação e promovendo um aprendizado mais rico e aprofundado. Podem também servir como pontes, conectando diferentes habilidades focais ou aplicando-as em novos contextos.

O que a Recomposição de Aprendizagens não é

Com base no que vimos até o momento, pode-se perceber que a Recomposição de Aprendizagens, muitas vezes confundida com reforço e recuperação, transcende a essas iniciativas. A Recomposição não é reforço escolar, visto que é para TODOS e não apenas para os estudantes com dificuldades, podendo compreender estratégias de aprofundamento do conhecimento. Pelo mesmo motivo, vai além da iniciativa pontual da recuperação, a qual busca sanar deficiências específicas de aprendizagem. Também, não constitui nenhum tipo de revisão para as provas externas.

Na Recomposição, os objetivos e estratégias vão além de momentos pontuais. Envolvem pacto federativo, priorização de Currículo, formação de professores, seleção e construção de novas metodologias, avaliação diagnóstica e formativa como

pressuposto, tudo isso com compromisso de aprendizagem de TODOS e não apenas de alguns. Para marcar essas diferenças, compusemos o quadro abaixo:



Diferenças entre Recomposição, reforço e recuperação – tabela gerada por IA

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação de Pernambuco, em consonância com o Ministério da Educação (MEC), estabeleceu as bases para a Recomposição de Aprendizagens nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A política "Escola das Adolescências" representa um esforço para revitalizar os Anos Finais do Ensino Fundamental, etapa frequentemente marcada por desafios como a desconexão com os interesses juvenis, a fragmentação curricular e índices preocupantes de evasão e abandono. Compreender seus fundamentos é essencial para contextualizar a Recomposição das Aprendizagens em Pernambuco. Para isso, elencou-se os princípios pedagógicos fundamentais: protagonismo do(a) estudante; aprendizagem para todos(as); desenvolvimento integral; pertencimento, bem-estar e saúde; equidade, inclusão e diversidade; ampliação dos espaços educativos; desenvolvimento profissional da equipe pedagógica.

O objetivo é promover uma Recomposição protagonista, integral, contextualizada e equitativa. Protagonista porque coloca o estudante como agente ativo e principal de sua própria jornada de aprendizado, a exemplo de oferecer aos estudantes a oportunidade de escolher caminhos de aprendizagem, projetos ou temas de estudo que despertem seu interesse. Integral pois reconhece que o aprendizado não se resume a

conteúdos disciplinares. Ela abrange o desenvolvimento de competências socioemocionais, habilidades cognitivas, aptidões físicas e culturais, preparando o estudante para a vida em sociedade. Contextualizada para que a Recomposição faça sentido. Ela precisa estar ancorada na realidade e nos desafios vivenciados pelos estudantes. Um aprendizado contextualizado é mais relevante, engajador e significativo, especialmente para adolescentes que estão construindo sua identidade e seu lugar no mundo. Equitativa, reconhecendo as diferenças entre os estudantes e buscando garantir que todos tenham as condições necessárias para aprender e se desenvolver plenamente. Ela vai além da igualdade (tratar todos da mesma forma) e foca na equidade (dar a cada um o que ele precisa).

Como base no Currículo de Pernambuco (2019) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) foi desenvolvida também uma Matriz de Recomposição. É válido esclarecer que a Matriz não se trata de um novo currículo que deve ser trabalhado em concomitância com o currículo para os Anos Finais, mas sim uma priorização que visa a construção das habilidades consideradas prioritárias e focais por parte dos estudantes.



As habilidades e o Currículo – infográfico gerado por IA

Ao refletirmos sobre os documentos norteadores da Educação em Pernambuco e do processo de ensino e aprendizagem, não podemos deixar de afirmar a importância do Currículo, o qual está longe de ser apenas um documento prescritivo ou lista de conteúdos a ser trabalhada. Tal documento está para além da neutralidade, sendo um verdadeiro espaço de discussão de ideologias e saberes, construído socialmente dentro

de um contexto histórico, político e cultural. Assim, as escolhas dos objetos de conhecimentos, habilidades e metodologias não acontecem de maneira aleatória, e sim refletem o seu contexto, quem somos e quem pretendemos ser através da Educação.

> O currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar (PERNAMBUCO, 2019, p. 19).

Dessa forma, o entendimento de Currículo como uma construção coletiva e multifacetada é fundamental. Ao envolver diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades, ele realmente se torna um reflexo da escola e de sua cultura, pois reúne as escolhas pedagógicas, sociais e políticas da comunidade educativa. Consequentemente, o currículo não apenas norteia as relações estabelecidas do ambiente escolar com o mundo exterior, mas é, essencialmente, um dos pilares que sustenta e direciona a formação humana na instituição, atuando como o elo entre o conhecimento formal e a visão de mundo que a escola pretende oferecer e desenvolver, visando o desenvolvimento integral dos sujeitos. Para Wallon (1981, p. 198), “é contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original”.

Para tal, com base na BNCC (2017), o Currículo de Pernambuco elenca as competências e habilidades a serem construídas, que são “novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea” (PERNAMBUCO, 2019, p. 23). Nesse sentido, para compreensão do que é competência e habilidade, a BNCC estabelece que:

> as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BRASIL, 2017, p. 13).

Considerando os desafios para o ensino de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Pernambuco, nesta fase de grandes transformações da adolescência, e com vista a promoção da formação do sujeito protagonista em sua integralidade, levando em consideração diversos fatores, inclusive os socioemocionais, elegemos as metodologias ativas como um caminho sólido para a construção das habilidades na área de Linguagens. Metodologias ativas são abordagens de ensino em que o estudante longe de ser mero receptor, atua como protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem, participando de forma ativa, crítica e reflexiva no processo. As metodologias priorizam a participação, a investigação, a resolução de problemas e a construção do conhecimento, apresentando uma diversidade de caminhos para a consolidação e aprofundamento de habilidades. Quanto mais ativo no processo, mais o estudante aprende.



Abordagem por metodologias ativas – imagem gerada por IA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a implementação eficaz do componente exige o uso de avaliações diagnósticas e formativas para elencar necessidades específicas, além de uma priorização curricular de habilidades focais e estruturantes (MEC, 2025). Para isso, a atuação docente deve pautar-se na intencionalidade e na diversidade de estratégias, revelando-se crucial para a superação de lacunas pedagógicas e para a efetiva redução das desigualdades educacionais no sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2017.

_____. Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025. Institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 165, n. 188, p. 4, 05 mar. 2025.

INSTITUTO REÚNA. **Mapas de foco da BNCC do Ensino Fundamental** – Língua Portuguesa. Disponível em < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.institutoreuna.org.br/MapaDeFocoBncc_LP_28102020.pdf.pdf.>. Acesso em 14. fev. 2025.

_____. **Mapas de foco na escola:** do planejamento pedagógico à formação docente (Anos Finais). Disponível em < chrome extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://biblioteca.institutoreuna.org.br/LP-AF_mapas_de_foco_na_escola.pdf.>. Acesso em 14. fev. 2025.

_____**. Currículo de Pernambuco – Ensino Fundamental**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2019.

_____. **Organizador Curricular Trimestral**: Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação, 2025.

_____. **Matriz de Recomposição de Aprendizagens**: Anos Finais do Ensino Fundamental. Recife: Secretaria de Educação, 2025b.

ISSN: 2358-8829

NOVA ESCOLA. **Entenda o que é recomposição de aprendizagens.** 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21297/entenda-o-que-erecomposicao-de-aprendizagens>. Acesso em 14. jun. 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1981.